



Interpelação Escrita

O ensino recorrente tem por objectivo proporcionar mais uma oportunidade de aprendizagem aos que abandonaram precocemente o ensino regular, e já formou muitos talentos. Trata-se de uma vertente de ensino imprescindível para a promoção dos trabalhadores, que supre, em certa medida, as insuficiências do ensino regular, e que assume uma grande importância para a prosperidade de Macau.

No entanto, ainda enfrenta vários problemas que carecem de resolução e da maior consideração por parte quer do Governo quer da sociedade.

Desde o retorno à Pátria que o Governo tem vindo a aumentar os apoios à escolaridade gratuita, o que já não sucedeu com o ensino recorrente. Actualmente, os apoios máximos concedidos a cada turma do ensino secundário geral e complementar são cerca de 75% e 90% dos concedidos ao ensino regular. Nos últimos anos, o número de alunos do ensino recorrente tem diminuído: de 3 161 alunos¹, no ano lectivo de 2010/2011, desceu para 2 125² alunos, no ano lectivo de 2013/2014. Se se dividir o montante dos

¹ Direcção dos Serviços de Educação e Juventude “Vista Geral da Educação em Números (Educação em números 2010/2011)”.

² Direcção dos Serviços de Educação e Juventude “Vista Geral da Educação em Números (Educação em números 2013/2014)”.



subsídios pelo número de alunos, no ano lectivo de 2014/2015, os subsídios concedidos aos alunos do secundário complementar do ensino recorrente foram menores do que os concedidos à infantil do ensino regular. E entretanto, mesmo no ensino recorrente, os apoios concedidos ao secundário complementar são menores do que os concedidos ao secundário geral. Esta distribuição de apoios suscita-nos dúvidas.

Os alunos que frequentam o ensino recorrente são, na sua maioria, aqueles que não se adaptaram ao ensino diurno. Os que frequentam o secundário geral têm idades compreendidas entre os 16 e os 20 anos e os do secundário complementar têm idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos. Dum modo geral, as suas bases em termos de estudos não são sólidas, cada um tem o seu próprio nível, e a falta de apoio familiar aumenta as dificuldades dos docentes. A carga horária no ensino recorrente é menor do que no ensino regular, mas, em contrapartida, os docentes do recorrente têm de prestar mais atenção e cuidados aos alunos. Depois de terem abandonado os estudos há muito tempo, alguns optam por voltar à escola com todo o entusiasmo, mas, como as bases são frágeis, sobretudo nas disciplinas de inglês e matemática, não conseguem adaptar-se. Alguns precisam de frequentar turmas mistas, mas, devido à falta de recursos das escolas, têm que desistir de estudar, pois não recebem os devidos apoios e cuidados.



O ensino recorrente exige elevados níveis de qualificação dos docentes. A oferta de formação destinada aos docentes do ensino recorrente é muito reduzida, e a maioria das acções de formação decorre à noite, o que impossibilita a participação dos docentes do ensino nocturno, que assim não conseguem aumentar o seu nível de qualificação. A eventual fuga de docentes do ensino recorrente terá um grande impacto ao nível da qualidade pedagógica.

Embora a carga horária seja menor no ensino recorrente do que no ensino regular, os docentes do ensino recorrente leccionam 4 a 5 níveis diferentes, trabalham até altas horas da noite, e precisam de mais tempo para darem explicações aos alunos com mais necessidades. O número de alunos está a diminuir e o seu nível é cada vez mais baixo, o que aumenta a pressão dos docentes, que não sabem qual vai ser o seu futuro, portanto, uma situação que é desfavorável ao desenvolvimento dos docentes.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Quais são os planos de curto, médio e longo prazo do Governo para o ensino recorrente? Com vista a elevar a respectiva qualidade, o Governo vai estipular leis e regulamentos para a definição de um quadro de organização curricular do ensino recorrente?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(Tradução)

2. Quais são os critérios do Governo para apoio ao ensino recorrente? O Governo vai rever os actuais meios de apoio a este tipo de ensino? Vai estender a política do ensino integrado ao ensino recorrente?

3. Como é que o Governo vai reforçar os apoios e disponibilizar mais cursos de formação adequados aos docentes do ensino recorrente? Com vista a aumentar as oportunidades de formação, o Governo vai disponibilizar cursos de formação e realizá-los em horários adequados aos docentes deste tipo de ensino?

A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Chan Hong

10 de Dezembro de 2014